

Bom dia, RIO

SERGIO BITTENCOURT

Um domingo noticioso

1 — Baden Powell encontra-se no estrangeiro, assistindo meio nu ao Gracioso, executando peças clássicas. — Baden vai fazendo seu roteiro devagar e sempre. Aqui, seu parceiro continua sendo o poe-
tinha Vinícius de Moraes, bem preocupado em escrever sobre a morte do amigo Antônio Maria. Hugo Dupin, velho amigo do cronista, jura que só está aguardando a onda de saudades passar, para publicar o que sabe sobre Maria. Tem, em casa, alguns guardanapos de bar, onde o cronista riscou letras de música.

2 — Há, na Avenida Chile, um lodaçal, à esquerda de quem vem do Tabuleiro da Balana para a Rua do Lavradão. Nesse lodaçal, Fontenete manda guardar os veículos apreendidos. Os carros, deixado nos poquinhos. Tirá-los de lá leva tempo. A máquina burocrática desse coronel é imensa e propositalmente emperrada. Quem pagará os prejuízos?

3 — Muito interessante o des-
caso da maioria dos colonistas pro-
fissionais. Por um conto próprio,
nada não entende falta de res-
peito a um artista do seu ofício.
Já nem se trata mais do seu pres-
tígio, da sua importância no cená-
rio musical, da sua honestidade
profissional — mas, da sua idade.
Então a opinião de Ciro Mon-
teiro.

4 — Até sábado, pela manhã,
o Rio negava-se a manter qualquer
entendimento com os artistas que
reclamam cachês atrasados. Descu-
torizados pelo sr. João Batista do
Amaral, não, nenhum dos direto-
res pôde, sequer, tentar uma apre-
senação. Exército do Amaral pela
manhã, poucas horas antes da ter-
ceira reunião do Beco das Garra-
fas. Pode ser que a Rio resolva ce-
der, mas não creio. O sr. João Ba-
tista do Amaral, pai e o calor da
criança, irmão do irmão, disse,
até hoje, dentro de uma estação
de TV: — A Rio não precisa de
artistas. Os artistas é que preci-
sam da TV-Rio.

5 — Esta, a mentalidade de um ho-
mem. Sua estação futura pra lá de
70 milhões, muitos desses milhões
gastos em permutas. Hoje, domín-
gão, Exército do Amaral, a cen-
sura numa fazendo do Estado do
Rio, e nem quer saber se deve,
a quem deve, e quando pagará. O
próprio, incompetente com o gri-
selho dos seus cabelos.

6 — Amanhã, em frente à sua
estação, no clube Marimbás, por-
taria um do filho, pai ou filho,
achará graça de não pagar aos
seus credores. Entre duas doses de
uisque, já amarela a quem re-
clamar pagamento.

7 — Creiam: a queda da Rio será
na vertical, e para sempre.



O cantor Carlos José preside a segunda reunião dos artistas não-contratados, no Beco das Garrafas

duzido por Carlos Alberto, escrito por Fernando Lobo, com direção de TV do moço Vitor Singer. O "Vip Show" era, da TV-Rio, a melhor coisa, a mais cuidada, a mais arrojada, a mais certinha. E por que era acabou. O sr. Trini Lopez está chegando.

5 — Muitas portas fechadas para o locutor Reynaldo Dias Leme. Moitico: disse o que sentia ao sr. João Batista do Amaral, sendo proibido de entrar no prédio onde fica o canal 45. Durante muitos dias, "Rep" esteve radicado nos Estados Unidos, trabalhando como um doído. Acheu de voltar ao Brasil, e começou a trabalhar na Rio. Virou e curtiu um milhão de coisas erradas, um dia abriu a boca e disse o que pensava. Não precisou mais. A Excelstrel, segundo consta, pensou em contratar Reynaldo Dias Leme.

9 — Ciro Monteiro confessou, durante a segunda reunião dos artistas não-contratados, que está sem trabalhar em TV há quase dois meses. Porém, por conta própria, ninguém não entende falta de respeito a um artista do seu ofício. Já nem se trata mais do seu pres-
tígio, da sua importância no cená-
rio musical, da sua honestidade
profissional — mas, da sua idade.
Então a opinião de Ciro Mon-
teiro.

10 — Até sábado, pela manhã,
o Rio negava-se a manter qualquer
entendimento com os artistas que
reclamam cachês atrasados. Descu-
torizados pelo sr. João Batista do
Amaral, não, nenhum dos direto-
res pôde, sequer, tentar uma apre-
senação. Exército do Amaral pela
manhã, poucas horas antes da ter-
ceira reunião do Beco das Garra-
fas. Pode ser que a Rio resolva ce-
der, mas não creio. O sr. João Ba-
tista do Amaral, pai e o calor da
criança, irmão do irmão, disse,
até hoje, dentro de uma estação
de TV: — A Rio não precisa de
artistas. Os artistas é que preci-
sam da TV-Rio.

Esta, a mentalidade de um ho-
mem. Sua estação futura pra lá de
70 milhões, muitos desses milhões
gastos em permutas. Hoje, domín-
gão, Exército do Amaral, a cen-
sura numa fazendo do Estado do
Rio, e nem quer saber se deve,
a quem deve, e quando pagará. O
próprio, incompetente com o gri-
selho dos seus cabelos.

11 — Amanhã, em frente à sua
estação, no clube Marimbás, por-
taria um do filho, pai ou filho,
achará graça de não pagar aos
seus credores. Entre duas doses de
uisque, já amarela a quem re-
clamar pagamento.

Creiam: a queda da Rio será
na vertical, e para sempre.

Vida Católica

FESTA DE CRISTO-REI

A festa de hoje, último domingo do outubro, é a do Senhor Jesus Cristo-Rei, segundo estabeleceu o papa Pio XI, em 1923, ao encerrar o Ano Jubilar então realizado.

Vem desde remotas eras a esse culto especial à realeza de Jesus Cristo, pois sempre so-beranos e povos prestaram ao Mestre a sua homenagem, desde os Magos que o foram visitar em Belém.

Realmente Ele é o soberano capaz de reinar em todos os corações pela sua doutrina de amor, paz e misericórdia, de perdão para todas as criatu-
ras.

Ele somente pode assegurar a paz na terra e a salvação eterna, pois só Ele é a Verdade, o Caminho e a Vida.

Quando toda a humanidade seguir a sua doutrina de bondade e renúncia, não haverá mais para todos os agravos, não mais haverá dólidos nem ambições e assim a fraternidade reinará entre todos.

A Santa Missa de hoje celebra o Cordeiro Imaculado e traz em seu título: "A Ele a glória e o império, por todos os séculos dos séculos."

Muitos homens anseiam voltar à casa paterna e encontrar-se com Jesus, que tinham abandonado.

PIO XII

SANTOS DE HOJE

Cristão e Dado, Marciano, Teodino, Baltazar, Luis e Hilário.

SANTOS DE AMANHÃ

Feliciano, Rogaciano, Evaristo, Floro, Pulco, Boaventura, Luciano e Gaudêncio.

SANTO EVARISTO

Filho de judeu radicado na Grécia, tornou-se a data de sua conversão ao cristianismo. Ingressou no sacerdócio. Eleito para substituir Santo Anacleto no Pontificado. Na perseguição de Trajano foi preso e torturado. Apesar de sua vehe-
mente soteru glorioso martírio no começo do século II.

HOJA SANTA ECUMENIS- TICA

— Hoje, domingo, às 10h, no Santuário Nacional de Adoração Perpétua, matriz de Santana, será realizada a Hora Santa das Paróquias de Santo Cristo dos Milagres, Cristo Redentor (Agua Preta), N. S. da Conceição, (Sãos Cruz), N. S. do Loreto (Galvão), S. José Operário (Governador). As Paróquias deverão comparecer com representantes de todas as associações religiosas e pároquias em geral.

Vida Cultural

CONFERÊNCIAS

— A MISSÃO CIVILIZADORA DE PORTUGAL

Amãhã, segunda-feira, às 17h30m, no Liceu Literário Português, falará sobre o tema supra o embaixador Francisco Negro de Lima. Usará também da palavra o comendador Evaristo Alves e o prof. Pedro Calmon.

— "RESPONSE ON THE ENGLISH STAGE"

— Sobre esse tema falará na próxima quarta-feira, às 20h, no Teatro Nacional de Educação, à Av. Rio Branco, 174, o sr. Norman Marshall.

— "EDUCAÇÃO, SAÚDE, DESENVOLVIMENTO"

Na próxima quinta-feira, 29, às 10h, falará o prof. Benjamin Albal, sobre esse importante tema, no auditório de sua N. S. do Loreto.

— VARIAS

— IN MEMORIAM DE OSÓ- RIO BORBA

No dia 2 de novembro próximo os amigos de Osório Borba farão uma homenagem ao seu túmulo no cemitério de São Francisco Xavier, comemorativa do aniversário de sua morte.

— NOVO LIVRO DE OLAVO DANTAS

— "O Livro de Olavo Dantas" lançado pelos Irmãos Pontes, em novembro próximo, no novo livro do escritor Olavo Dantas intitulado "Folha do Mar (contos e histórias oceânicas).

RONDA DOS CLUBES

Camping dá primeiro passo

Prevedo a falta de acomodações nos hotéis da cidade por ocasião do IV Centenário, o grupo organizador do Camping Clube do Brasil adquiriu um terreno de 10 mil metros quadrados, na Barra da Tijuca, onde serão construídos vários acampamentos. "Camping" e um tipo de barraca muito usado na Europa e Estados Unidos. O Camping Clube, no Brasil, está filiado ao "Camping International", sediada em Bruxelas. Seu projeto inicial é construir vários acampamentos ao longo das principais rodovias brasileiras.

— A Hípica realiza, hoje, às 13h, mais uma etapa do Torneio Cidade do Rio de Janeiro, prova oficial da Federação Hípica Metropolitana. A noite, a gente móca estará reunida em torno de mais uma concorrida reunião-dança. Das 21h em diante.

— Por onde andarão os heróis do Country Club da Tijuca... Faça esta pergunta porque o "Bate das Debütantes" foi suspenso em virtude de haver somente duas inscrições.

— O conjunto pianista de Valdir Mussi estará em ação esta noite a partir das 20h, no bar da piscina do Fluminense.

— A Orquestra Sinfônica Brasileira apresenta, hoje, às 16h, o programa é desfile de modas infantis.

— Dulcinea Laureiro, jovem graciosíssima conquistou o título de Rainha da Primavera da Associação Luso-Brasileira, passadas as suas sucessoras, dia 29 próximo, na Casa do Pôrto.

— É dia de reunião-dança no Clube... Das 21h em diante, com a presença da jovem guarda atuante.

— Continuam abertas as inscrições para a Festa das Debütantes do Grajão Country

Club, programada para a noite de 14 de novembro.

— A Escola Dramática do Ginástico Fortugues enenará, amanhã e depois, a peça "A Corda", de Patrick Hamilton, em três atos. No próprio Teatro Ginástico, às 21h.

— João Kessler, presidente do Lions Clube de Copacabana, foi homenageado no transcurso da festa de sexta-feira, pela diretoria do Esporte Clube Fluminense.

— A graduação de América vai se divertir a valer assistindo, às 18h, a peça "O Breviário e a Rainha".

— O Iate Clube Jardim Guanabara realiza, hoje, com a participação de 200 barcos aproximadamente, regata em homenagem a FAB, assinalando o encerramento da "Semana da Asa". A esquadilha da fumaça fará evoluções no decurso da prova.

VAIVÉM

Lúcia Gouvêa de Bulhões seguindo para Londres, em companhia dos avós. * Almirante Cãmara circulando todo feliz de "Interlagos" pela Av. Atlântica. * Faltou na noite de Valéria Braga com o jovem diplomata Luiz Amado. * A elegância da Paulinho Bittencourt continua fazendo sucesso entre a jovem guarda carioca. * Entica Ferrari e Donald Cox Moore estão romaneando. * Nem tudo anda mal para Ruy Ribeiro refeito do acidente automobilístico, foi liberado pelo Cupido. Ana Cláudia Monteiro é a garça. * Consta que Jorginho Monteiro está devidamente apaixonado por uma paulistinha. * Tânia Teresinha Cardoso tem andado triste. Roberto Andrade viajou para Juiz de Fora. * Gláucia Pereira e Ademair Amaro estão pensando em noivado. * 58.



Raquel Guerreto — um ídolo e tanto

JAZZ

ROBERT CELERIER

Pequena história do samba-jazz

O primeiro disco de samba-jazz foi um modesto -10 polegadas" chamado de "A Tarma da Gafieira". Não temos mais memória dos nomes de todos os membros do conjunto, mas nunca esqueçamos os do baterista e líder Edison Machado, o "Maluco", e do trombonista Raulinho. Este dispunha recursos e classe, fazia suas falhas. Havia até um acordeão no meio! Mas, para nós, ávidos de tudo que se aproximava do espírito do jazz, era uma revelação. Nossa memória especial, o pianista Ricardo, os seus Castro-Neves faziam, de vez em quando, umas brincadeiras "jato-brasileiras". Ainda não se sabia, no certo, se o cachê a seguir consistia em tocar sambas em ritmo de jazz ou jazz em ritmo de samba! Era a fase "tonia" da moderna música brasileira. Lembrem-se: Não cabia esta tarefa a jovens músicos que trouxeram um sopro novo a nossa música popular. Estas "brincadeiras" não encontravam nenhuma receptividade e eram confundidas ao campo das músicas amadoras. Da música profissional viviam, muito mal, de bailes "quadradados" ou de fundo musical em discos ou rádio. Exigiam-se para a partitura e não dar trabalho na execução. Solos improvisados? Nunca! Quem tinha mais musicalidade no podia desabafar num dos poucos concertos de jazz, ou se podia tocar em pequenos estabelecimentos desorganizados Jam-sessão da pre-história) ou numa "canja" de gafieira evolutiva.

Mas os músicos amadores e seus profissionais catados do trabalho de estúdio, se reuniam, de vez em quando, para tocar em ambiente "a vontade". Em casas particulares, Auribio, Cléo, Hauri, Baden-Powell, enfrentavam o entusiasmo e a falta de técnica de setores filiais.

O "Little Club" veio influente, ganhando alguma sessão semanal. Era pouco e não se ganhava nada. Mas era a única praça de guerra. O larmente, em conjunto há informalmente organizado para a ocasião. Já se podia falar com mais inventivo, mais esperança em dias melhores, no mesmo tempo, a "bossa-nova", inicialmente reduzida à música folclórica das praças da zona sul, tornou tudo, revolução no tenente com suas harmonias modernas.

Mas, se a "bossa-nova" ia fazer sucesso nas suas formas sociais, mais populares, e proporcionaria a certos músicos modernos a possibilidade de sair do amadorismo e acompanhar viciatista, ainda falta desenvolver o lado instrumental da nova música. Tal desenvolvimento e frente a formação de grupos, depois a preferência do público se dirige sempre para os baotes reduzidos do Rio de Janeiro não tem que ser confundido com o raimento condizentes com o utilitário instrumental com instrumentos de sopro. Os di-

retores da boate "Bole's Bar" fizeram um louvável trabalho de pianista, abriam suas portas para os primeiros conjuntos instrumentais de samba-jazz. Mas o disco continua sendo o maior meio de divulgação musical.

O sucesso comercial de gravações de "bossa-nova" levou a muitos músicos, particularmente o famoso "Jazz-Samba" de Sina Gela e Charlie Byrd, inventivos e produtores nacionais. A "Jazz-Samba" brasileira de Sina Gela e Charlie Byrd, inventivos e produtores nacionais. A "Jazz-Samba" brasileira de Sina Gela e Charlie Byrd, inventivos e produtores nacionais. A "Jazz-Samba" brasileira de Sina Gela e Charlie Byrd, inventivos e produtores nacionais.

O sax-tenor Juarez, uma das pilantras das sessões dominicais do "Little Club" em sua residência no Rio de Janeiro, foi o primeiro a entrar pelo disco, chamado "Bossa-Nova no Samba". Foi bem recebido pelo público. Porém, o estilo dos arranjos ainda não encontrava a mesma receptividade convencional. Hoje em dia, tal música é o que se espera de um músico bem convencional. Hoje em dia, tal música é o que se espera de um músico bem convencional.

Com o excelente conjunto de Sina Gela e Charlie Byrd, a fonografia brasileira abriu a chance de produzir um disco gravado em estúdio por Paulo Moura, o então representante do sul com o músico carioca. O arranjo de Paulo Moura, o então representante do sul com o músico carioca. O arranjo de Paulo Moura, o então representante do sul com o músico carioca.

Com o excelente conjunto de Sina Gela e Charlie Byrd, a fonografia brasileira abriu a chance de produzir um disco gravado em estúdio por Paulo Moura, o então representante do sul com o músico carioca. O arranjo de Paulo Moura, o então representante do sul com o músico carioca.

Com o excelente conjunto de Sina Gela e Charlie Byrd, a fonografia brasileira abriu a chance de produzir um disco gravado em estúdio por Paulo Moura, o então representante do sul com o músico carioca. O arranjo de Paulo Moura, o então representante do sul com o músico carioca.

Com o excelente conjunto de Sina Gela e Charlie Byrd, a fonografia brasileira abriu a chance de produzir um disco gravado em estúdio por Paulo Moura, o então representante do sul com o músico carioca. O arranjo de Paulo Moura, o então representante do sul com o músico carioca.



COUNTRY CLUB DE JACAREPAGUA TERÁ GINÁSIO EM 90 DIAS — A foto acima registra o momento em que os diretores do C.C.J. Srs. Edmundo Natálio B. Monte, Dilton Moraes Gonçalves e Alfredo Marques B. Leão, assistiam com o Marabá Industrial S. A., representada pelo seu diretor Comercial Sr. Saldadino Tabosa e Luis Freitas, o contrato para a construção de um magnífico ginásio, em cuja elaboração principal aquele construtor se obriga a entregar aquela obra pronta dentro de 90 dias. 50123

QUASE PRONTO

o primeiro super-mercado das

CASAS DO AZEITE!

Rua Conde de Bonfim, 79 - Tijuca

com apenas 10 MENSALIDADES

de 4.000,00

você compra agora a sua cota de participação e garante 10% de desconto em todas as compras efetuadas em nossa cadeia de super-mercados. E ainda mais: V. terá uma participação anual em 50% dos lucros líquidos.

veja bem:

Você paga a sua cota com os descontos obtidos nas compras. Quanto mais cotas você comprar, mais economia você fará em suas compras pois será muito maior a sua participação nos lucros.

ADQUIRA SUAS COTAS NOS SEGUINTE ENDEREÇOS:

R. Visconde de Inháima, 58 - grupos 806/810 - Tels.: 23-2221 - 23-3256
Rua Conde de Bonfim, 79 - Tijuca

R. Francisco Serrador, n.º 90
Gr. 1604 - Tels.: 22-6900 e 42-5618



Casas DO AZEITE

Nas Casas do Azeite, freguês associado tem desconto assegurado.

“Pequena história do samba-jazz

O primeiro disco de samba-jazz foi um modesto ‘10 polegadas’ chamado ‘A Turma da Gafieira’. Não temos mais na memória os nomes de todos os membros do conjunto, mas nunca esqueceremos os do baterista e líder Edson Machado, o ‘Maluco’, e do trombonista Raulzinho. Este disquinho precursor, é claro, tinha suas falhas. Havia até um acordeom no meio! Mas, para nós, ávidos de tudo que se aproximasse do espírito do jazz, era uma revelação. Nesta mesma época, o pianista Donato, os irmãos Castro Neves faziam, de vez em quando, umas brincadeiras ‘jazzo-brasileiras’. Ainda não se sabia, ao certo, se o caminho a seguir consistia em tocar samba em ritmo de jazz ou jazz em ritmo de samba! Era a fase ‘tonta’ da moderna música brasileira. Lembrem-se! Não existia esta falange de jovens músicos que trouxeram, um sopro novo à nossa música popular. Estas ‘brincadeiras’ não encontravam nenhuma receptividade e eram confinadas ao campo do estrito amadorismo. Os músicos profissionais viviam, muito mal, de bailes ‘quadrados’ ou de fundo musical em discos ou rádio. Exigia-se ler a partitura e não dar trabalho ao maestro. Solo? Improvisado? Nunca! Quem tinha mais musicalidade só podia desabafar num dos poucos concertos de jazz (se se podia chamar assim as desorganizadas jam session da pré-história!) ou numa ‘canja’ de gafieira evoluída.

Mas os músicos amadores e alguns profissionais cansados do trabalho de estante, se reuniam, de vez em quando, para tocar realmente ‘à vontade’. Em casas particulares, Aurino, Cipó, Bauru, Baden Powell, enfrentavam o entusiasmo e a falta de técnica de seções rítmicas amadoras.

O ‘Little Club’ veio oferecer a garantia de uma sessão semanal. Era pouco, e não se ganhava nada. Mas já se podia praticar regularmente, em conjuntos rapidamente organizados para a ocasião. Já se podia estudar com mais incentivo, mais esperança em dias melhores. Ao mesmo tempo, a ‘bossa nova’, inicialmente reduzida à música folclórica das praias da zona sul, tomou vulto, revolucionando a temática com suas novas composições e acostumando o público às harmonias modernas.

Mas se a ‘bossa nova’ já fazia sucesso nas suas formas, vocais, mais popures [sic], e proporcionava a certos músicos modernos a possibilidade de sair do amadorismo e acompanhar vocalistas, ainda falta desenvolver o lado instrumental da nova música. Tal desenvolvimento enfrenta sempre sérios problemas, pois a preferência do público se dirige sempre para os vocalistas. Além disso, as boates reduzidas do Rio de Janeiro não têm geralmente condições econômicas, acústicas ou de espaço, que lhes permitam utilizar os serviços do conjunto instrumental com instrumentos de sopro. Os diretores da boate ‘Bottle’s Bar’ fizeram um louvável trabalho de pioneiros, abrindo suas portas para os primeiros conjuntos instrumentais de samba-jazz. Mas o disco continua sendo o maior meio de divulgação musical.

O sucesso comercial de gravações de ‘bossa-nova’ nos Estados Unidos, particularmente o famoso ‘Jazz Samba’ de Stan Getz e Charlie Byrd, incentivou os produtores nacionais. A Companhia Brasileira de Discos confiou ao Trio Tamba, do pianista Luizinho Eça, a missão de estreitar seus lançamentos de ‘moderno instrumental’. O Trio Tamba tinha feito uma temporada nas boates ‘Bottle’s’ e ‘Bon Gourmet’ com auspicioso sucesso comercial. Este primeiro disco, cuidadosamente ensaiado e bem executado, marcou um passo na nossa fonografia.

O sax-tenor Juares [sic], uma das pilstras das sessões dominicais do ‘Little Club’, realizou na Masterplay um outro bom disco, chamado ‘Bossa-Nova nos States’. Foi bem recebido pelo público. Porém, o estilo dos arranjos ainda não conseguia escapar dos padrões convencionais. Hoje em dia, tal

música é o que se espera de um razoável conjunto de bailes. Além disto, as faixas eram curtíssimas e não deixavam espaço para solos.

A RCA Victor interessou-se pelo novo estilo. O disco 'Brazilian Jazz Sextet' teve a honra de ser o primeiro a romper a 'barreira dos 3 minutos', deixando amplos lugares aos solistas Aurino e Jorginho. Mas, a pesada seção rítmica, músicos sob contrato regular da RCA, tornou o disco insuportável. A prova estava feita, e muitos bons músicos profissionais não conseguiam, e não conseguiriam nunca tocar a nova linguagem.

Com o excelente conjunto Bossa-Rio (1ª versão), a fonografia brasileira perdeu a chance de produzir um disco notável. Os arranjos de Paulo Moura, o entrozamento [sic] do seu alto com o pistão delicado de Pedro Paulo, o piano ainda hesitante, mas sempre agradável, de Sérgio Mendes, o enérgico balanço fornecido pelo baixo de Otávio e a bateria de Do-Um, tudo se juntava para formar um pequeno conjunto de grande classe. Infelizmente, o grupo se desfez antes de realizar um disco na C.B.D. Foram gravadas somente algumas faixas, em companhia do flautista americano Herbie Mann ('Bossa-Nova com Herbie Mann', Fermata-Atlantic). Mas, o conjunto ainda não estava suficientemente entrozado [sic]. Nota-se também a falta de descontração, de segurança, durante os solos. Não há como não reconhecer que o repentino sucesso da 'bossa-nova' impôs a alguns dos nossos músicos modernos um papel importante que ainda não estavam preparados para assumir.

O Bossa-Rio participou também de uma gravação 'Riverside' com o altista Julian 'Cannonball' Adderley, gravação memorável pelas suas falhas. Brasileiros e americanos estão visivelmente receiosos [sic], e soam como principiantes acanhados. Além disto, estamos esperando, para completar nossa parca discografia do Quinteto Bossa-Rio, que a Audio Fidelity lance no mercado nacional a gravação do Concerto de 'Bossa-Nova' no Carnegie Hall. (Continua)"

Some translated excerpts:

"Small history of samba-jazz"

The first samba-jazz recording was a modest 10 inch LP called 'A Turma da Gafieira'. I can't recall promptly the names of all musicians in the band, but will never forget those of drummer and bandleader Edson Machado, the "Crazy", and of trombonist Little Raul. This little forerunner disc, of course, had its failures. There was even an accordion in the band! But for us, who were greedy for anything that should get near the spirit of jazz, it was a revelation. [...]

[...]

But amateurs and some professional musicians who were wearied of just playing written music used to gather themselves in someone's house to play for their own amusement. In these sessions, Aurino, Cipo, Bauru, Baden Powell had to face the failing technique of amateur rhythm sections.

Thanks to Alberto from Brazil, for this very early and rare report.